

Departamento de Química avalia protocolo UBI poderá certificar vinhos da Beira Interior

Os laboratórios de Química da Universidade da Beira Interior poderão passar a fazer a certificação química dos vinhos da região. O desejo é expresso por João Pedro Esteves, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior.

Daniel Sousa e Silva

"Neste momento, tenho um pedido feito à UBI para saber se o laboratório de Química tem condições para efectuar todas as análises químicas que necessitamos para aprovação dos vinhos, como análises exigidas para a exportação", disse ao Urbi et Orbi João Pedro Esteves, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior (CVRBI).

João Pedro Esteves conta que a proposta de protocolo foi entregue há dois meses e que, agora, está "à espera de uma resposta da UBI". "Se estiverem preparados e certificados para fazerem todas as análises, assinaremos um protocolo para reduzirmos os nossos encargos", confirma.

A CVRBI, tal como está descrito no seu site (www.cvrbi.pt), "emite certificados de origem, selos de garantia e guias de trânsito", conseguidos através de um exame analítico dos produtos vinhos efectuados em laboratório oficial, sendo a receita dos selos a sua fonte de rendimentos.

De momento, a CVRBI recorre-se do laboratório do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) para obter a certificação dos vinhos produzidos na Região Vitivinícola da Beira Interior (RVBI), pagando "um preço elevado por esse serviço", enquanto, por exemplo, "as



João Pedro Esteves, da CVRBI

regiões da Bairrada e Dão possuem laboratórios próprios".

A Beira Interior não é excepção ao processo de reestruturação das comissões vitivinícolas regionais, actualmente em curso a nível nacional. "Com a reestruturação, vai haver a criação de uma nova unidade de certificação. E teremos de colocar um laboratório devidamente equipado para essa entidade certificadora", explica João Pedro Esteves, avançando que se pudessem recorrer ao laboratório de Química da UBI "os custos seriam substancialmente reduzidos".

"Em estudo"

Paulo Almeida, presidente do Departamento de Química (DQ) da UBI, adianta apenas que se "está a

estudar essa possibilidade", remetendo um comentário institucional para o Reitor da UBI. Santos Silva, em conformidade com o dito por Paulo Almeida, reitera que "o DQ está a avaliar a possibilidade de se fazerem as muitas análises". São necessários mais de 300 testes diferentes. "Teremos de deslocar recursos humanos e não podemos pôr em risco o ensino e a investigação, mas se tivermos capacidade a UBI deve colaborar", acrescenta.

João Pedro Esteves acredita que um protocolo com a UBI "seria uma mais-valia", porque tornaria possível uma maior margem de lucro na venda dos selos de certificação. A RVBI divide-se em três sub-regiões: Cova da Beira, Pinhel e Castelo Rodrigo, englobando cerca de 7 mil viticultores. "A Beira Interior é ainda muito pequena comparada com outras regiões". O presidente da CVRBI compara, a título de exemplo, o Dão e a Beira Interior: "Nós temos cinco adegas e o Dão tem 23. Em termos de produtores engarrafadores, temos à volta de 12 (há mais um pedido), o Dão tem duzentos e tal. Por aqui se vê a diferença na emissão de selos e nas receitas." O orçamento de 2003 da CRVBI foi de cerca de 125 mil euros, enquanto o da Região Vitivinícola Regional do Dão ascende a mais um milhão de euros.

Doutoramento em Gestão Empreender para crescer

O estudo realizado pelo docente da UBI centrou-se na importância do comportamento e desempenho das pequenas empresas para o seu crescimento.

Marta Nogueira

João José de Matos Ferreira, docente na UBI, prestou provas de doutoramento em Gestão no passado dia 3 de Maio. A tese apresentada intitulou-se "Estudo do crescimento e desempenho das pequenas empresas: a influência da orientação estratégica empreendedora".

O trabalho centrou-se no estudo do comportamento e desempenho das pequenas empresas como factor decisivo do seu crescimento. O docente apresentou o estudo sob uma perspectiva multidimensional e em vários níveis de análise. A tese demorou cerca de três anos a ser preparada. João Ferreira conta que a elaboração da proposta de investigação foi no âmbito do European Doctoral Program in Entrepreneurship and Small Business Management (EDP), na Universitat Autònoma de Barcelona.

No futuro, o investigador pretende dar continuidade a este projecto para poder "acompanhar as empresas a médio e longo prazo e perceber quais os factores impulsionadores do seu crescimento".



João Ferreira e o júri da prova

Quando possível, o docente tenciona criar outros domínios de investigação nesta área.

O júri da prova foi constituído por Ricardo Mugallon, professor da Universidad de Extremadura, António Manuel Soares Serrano, professor da Universidade de Évora, Mário Lino Raposo, professor da UBI e orientador do doutorando, Ana Maria Ussman, Zélia Serrasqueiro, e Mário Baptista Franco, professores da UBI.

Foram arguentes da prova Natália Martins Cruz, professora da Universidad de Valladolid, e Arnaldo Fernandes de Matos Coelho, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Fraco interesse dos ubianos Feira de Emprego pouco procurada

A Feira de Emprego da Beira Interior decorreu entre 5 e 8 de Maio. O certame pretende ser o elo de ligação entre os estudantes finalistas e o mercado de trabalho.

O Pólo das Engenharias da UBI acolheu, entre os dias 5 e 8 de Maio, a segunda edição da Feira de Emprego desta instituição. O objectivo é fazer a ponte entre os finalistas da UBI e o mercado de trabalho, como salienta Rui Reis, da organização. "As empresas da região receberam com muito agrado o nosso desafio, foi pena não termos grandes empresas a nível nacional. No entanto, as presentes receberam bastantes currículos, o que para nós já é muito positivo", evidencia.

O facto mais negativo salientado pela organização é a fraca participação dos alunos da UBI no evento, visto que esta feira foi essencialmente feita a pensar neles. "A participação não foi a desejada, apesar de toda a divulgação, que foi conseguida a 100 por cento, os alunos da nossa Universidade parecem não estar preocupados com o futuro", lamenta.

Rui Reis destaca ainda que, numa tentativa de chamar os alu-

nos ao Pólo das Engenharias, foram pensadas várias actividades complementares, mas nem esse facto conseguiu despertar a curiosidade para a feira. "As actividades resultaram muito bem e enquanto decorriam havia muita assistência, mas assim que terminavam as pessoas dispersavam", diz.

Apesar do pouco interesse demonstrado pelos ubianos, Rui Reis é peremptório em afirmar que o objectivo foi ganho e o facto de a comunicação social, quer local quer nacional, ter dado grande destaque ao evento poderá permitir em edições futuras uma maior visibilidade do certame no resto do País e assim atrair empresas de grande dimensão.

"Em termos publicitários, a feira foi um sucesso. No próximo ano, tem tudo para ser um grande evento a nível nacional, já para não esquecer o seu único propósito que é colocar os nossos licenciados no mercado de trabalho", conclui. **R.P.**

Docente da UBI lança livro

Analisar a religião dos nossos dias

Donizete Rodrigues é o organizador de um novo livro, com vários autores, onde se abordam temas actuais de sociologia de religião.

A apresentação pública do livro "Em Nome de Deus: A Religião na Sociedade Contemporânea", organizado por Donizete Rodrigues, docente da UBI, decorreu em Braga, no âmbito do Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia entre os dias 11 e 13 de Maio. A mais recente publicação do docente da UBI conta com a participação de vários autores, entre os quais o próprio Donizete Rodrigues, Joaquim Carreira das Neves, Raúl Iturra, Steve Fenton e Peter Clarke.

Helena Vilaça, da Universidade do Porto, fez a apresentação do livro, congratulando Donizete Rodrigues pelo "esforço notável de trabalho nesta área de investigação, nomeadamente pelo facto de se ter dedicado a fenómenos e grupos religiosos relativamente recentes ou nunca estudados na sociedade portu-

guesa, como são os casos da IURD e da Igreja Evangélica Cigana". Centrando-se na obra, Helena Vilaça é da opinião que "reúne contributos de especialistas, portugueses e estrangeiros, em religião, numa perspectiva de interdisciplinaridade, não se confinando, por isso a autores com formação em sociologia mas também em antropologia, em comunicação social e em teologia".

A título de exemplo referiu o texto do antropólogo Raúl Iturra, em que a religião é apresentada como "matriz cultural da vida social". O autor ilustra o facto fazendo um percurso pelos clássicos, como Weber, Marx, Durkheim e Mauss, relembrando assim que a religião foi um tema fundamental para os primeiros sociólogos.

Donizete Rodrigues, através do texto "O reencantamento do mundo: modernidade, secularização e

novos movimentos religiosos", procura, no entender de Helena Vilaça, traçar os contornos da reconfiguração do universo religioso, reflectindo, por um lado, sobre as manifestações do sagrado e, por outro, sobre a proliferação dos novos movimentos religiosos. Um outro texto de em que o docente participa, desta vez em parceria com Ana Paula Santos, é "O movimento pentecostal cigano: o caso da Igreja Evangélica de Filadélfia de Portugal". Este texto é o resultado de um estudo que ilustra como a etnicidade e religião se entrecruzam e como o fenómeno global do neo-pentecostalismo se adequa a contextos sociais locais e concretos, como é o caso da Igreja Evangélica cigana na sociedade portuguesa.

"Em Nome de Deus: A Religião na Sociedade Contemporânea" é editado pela Afrontamento. **D.S.S.**